

Imprensa e Congresso

Sr.: Muito se tem escrito e falado sobre o procedimento de nossos legisladores (senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores) mas, sempre com rodeios e distorções, de maneira que o assunto "jeton" fica confuso e enrolado. Ora, se o "jeton" é uma retribuição ao comparecimento às respectivas sessões legislativas, não é lógico, nem justo, nem honesto, seja ele pago ao parlamentar ausente e... ponto final. **Carlos Eduardo Guerra de Aguiar Vallim, Capital**

Sr.: Na condição de leitor e assinante deste prestigioso órgão de imprensa, verdadeiro baluarte da imprensa livre e democrática, não resisti ao impulso de hipotecar minha irrestrita solidariedade a v.s. a respeito dos escândalos envolvendo, uma vez mais, a classe política brasileira, o mais especificamente o Congresso Nacional. Com efeito, a independência, a honradez e o destemor de v.s. ao veicular a conduta impatriótica dos nossos congressistas que, impassíveis à miséria, à fome que assolam nosso povo, à imensa dívida externa que oprime e esmaga os anseios pátrios, dão-se ao luxo de auferir ganhos espúrios na base de "jetons", sem presença em plenário. As desculpas que se apresaram são as mais variadas e não convencem. Afinal, contra fatos e fotos não há argumentos. **Valemir Domingues da Silva, Capital**

Sr.: Eu gostaria de apresentar uma sugestão para contrabalançar as críticas que as casas legislativas vêm sofrendo por parte da imprensa.

O Congresso deveria obrigar os jornais a publicar semanalmente um quadro, onde cada linha horizontal traria o nome de um parlamentar, uma linha para cada um dos deputados e senadores, e uma coluna para cada sessão realizada, ou não realizada por falta de quórum, além de colunas adicionais para as reuniões das comissões técnicas programadas para a semana. Na linha de cada parlamentar marcar-se-ia, em cada uma das colunas, um código referente à atuação do parlamentar em relação à respectiva sessão. **Gustav R. Fried, Capital**

Sr.: O sr. Del Bosco Amaral tem o desprazer de ir à Tribuna da Câmara Alta gastar o nosso dinheiro (pois quem o paga somos nós, indefesos contribuintes) para esbravejar contra a imprensa, que hoje está mais livre e nos pode pôr a par de mais esse escândalo dos deputados. Então, será que eles ainda não se aperceberam que o tempo da ditadura já não existe mais? É bom lembrar a esses maus deputados, que os seus eleitores agora podem ser informados, para, nas próximas urnas, os alijarem da vida pública. Fora com eles, que venham trabalhar duro, como nós, para conseguir o pão de cada dia. E já estão arrumando um "jeitinho", para tornar o jeton fixo! Até quando abusarão de nos-

sa paciência? **Epaminondas Lopes, Rio Claro**

Sr.: Desejo cumprimentar v. sa. pelas reportagens sobre a falta de trabalho de nossos queridos congressistas.

Dr. Fernando Henrique Cardoso foi professor universitário? Ele lecionou na USP? Na semana da Pátria ele não lecionava, pois na USP não há aula nesta semana. Não comemorava o 7 de Setembro como os professores das escolas de primeiro e segundo graus.

Agora ele está recebendo o jeton porque o senador Fragelli não vai cortá-lo. Nosso querido senador está recebendo dois ou três jetons por dia indevidamente.

Que tal se O Estado de S. Paulo propusesse aos patriotismo de nossos representantes para esses jetons indevidos fossem dirigidos para o pagamento dos juros da dívida externa? Afinal, são 487 deputados e 69 senadores. No ano que vem o povo cassaria, através do voto, os péssimos trabalhadores.

Felicitações a v. sa. pelo recebimento da Legião do Honra. **P.F., Capital**

Sr.: Presidente do Senado e Câmara, Fragelli e Ulysses (PMDB), sob o coro de apoio de colegas do Congresso, que puxa o gatilho da ("escopeta democrática") contra a Imprensa, querem a ajuda do Rádio e TV, para a gloriosa luta.

Uma comparação de O Jornal de Brasília, que confunde o "Augusto" com um circo de cavalinhos, foi o prato especial de uma sessão que ficou restrita a árdegos papos, que não deu quorum por três vezes. Mas que serviu para brindar os parques presentes com três apreciáveis jetons, num só dia! E a ira dos "vilipendiados" recaiu sobre o "comparatório", porque fica fácil a defesa do Colendo contra uma idéia pouco séria, talvez irrefletida, que passou a ser "boi de piranha".

A verdade, porém, sobre as tiranas críticas da Imprensa é escamoteada, habilmente, por ser irrefutável. Ora, ninguém concorda em que o Egrégio seja confundido com um circo, mas todos discordam em que o dinheiro público seja malversado, indo aos bolsos de quem gazeteia nas suas obrigações e deveres. Então, a estratégia é jogar tudo em cima da inconsequente (talvez?) publicação do jornal de um primeiro relapso. **Fabio Noronha, São João da Boa Vista**

Recebemos do sr. Mario Toldi, da Capital, cópia de telegrama enviado ao senador Fabio Lucena:

"Contrariamente às declarações do senador Fabio Lucena, desejo afirmar que o cidadão comum endossa a campanha da Imprensa contra pagamento de "jetons" aos parlamentares ausentes. Se pretenderem modificar esta imagem será necessário que parlamentares exponham com muita clareza e convicção seus pontos de vista".